

MILHO – 11/09/2017 a 15/09/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	27,32	12,15	12,30	-54,98%	1,23%
Londrina/PR	R\$/60Kg	31,00	18,50	19,00	-38,71%	2,70%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	42,25	23,00	23,00	-45,56%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	46,50	25,00	24,25	-47,85%	-3,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	42,00	24,50	23,50	-44,05%	-4,08%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	46,25	29,60	29,40	-36,44%	-0,68%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	34,70	28,50	28,40	-18,16%	-0,35%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	52,20	35,80	36,60	-29,89%	2,23%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	128,93	135,17	135,42	5,03%	0,19%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	172,20	151,37	150,40	-12,66%	-0,64%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	39,21	34,91	35,11	-10,46%	0,56%
Importação - ARG	R\$/60Kg	36,81	34,20	34,17	-7,19%	-0,10%
Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	33,07	27,33	27,30	-17,44%	-0,09%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	42,34	28,04	28,58	-32,50%	1,93%
Dólar	R\$/US\$	3,31	3,11	3,12	-5,73%	0,12%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO)

MERCADO EXTERNO

Apesar do período de escassez de chuvas em julho, no período de polinização do milho, o que gera uma expectativa de perda de produtividade, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda, sigla em inglês), divulgou um dado para a produção de milho nos Estados Unidos, que contraria esta perspectiva, totalizando uma elevação na produção para 360,0 milhões de toneladas, criando um cenário de baixa nesta semana.

Gráfico 1 – Análise das exportações de milho na 1ª semana de setembro



No entanto, no final da semana, as cotações em Chicago, inverteram as posições e voltaram a ter uma leva alta, devido às altas do petróleo e da soja, fechando o pregão de sexta-feira em US\$ 3,54/bu (US\$ 139,35/ton).

MERCADO INTERNO

Nos principais estados produtores de milho 2ª safra, as negociações seguem pontuais e com forte disputa entre compradores internos e tradings exportadoras.

Neste contexto, os preços nos portos já estão entre R\$ 1,00 ou 2,00/60 Kg acima da paridade de exportação, evidenciando a necessidade das tradings em cumprir contratos com o mercado externo.

Em muitas ocasiões, demandantes internos, sobretudo granjas no Paraná e Mato Grosso do Sul e confinamento no Mato Grosso, têm oferecido preços acima dos praticados pelas tradings.

O produtor, por sua vez, segue retendo o milho armazenado, muitas vezes optando por liberar o espaço nos armazéns através da comercialização da soja, na intenção de aumentar a pedida frente aos compradores.

O acumulado de exportação de milho, em setembro, já atingiu um volume de 2,9 milhões de toneladas, com um ritmo de embarques dentro do previsto, porém com um cenário incerto para os meses seguintes, lembrando que a partir de outubro a competição com o produto dos Estados Unidos passará a ser mais acentuada.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os leilões de PEP e Pepro da Conab, destravaram a comercialização e garantiram a rentabilidade de boa parte do produtor do Centro Oeste. No entanto, com o término destas operações, o produtor deverá observar as oportunidades de negócios, sobretudo em relação à demanda interna, visto que ainda há bastante produto disponível no mercado.